

Conta-gotas

POR SCHEILA CANTO

TREINAMENTO MÉDICO

A Secretaria de Saúde de MS juntamente com o Centro de Referência em Distúrbios do Movimento (UNEP), iniciou ontem uma capacitação para médicos que atendem pacientes com distúrbio do movimento pelo SUS (Sistema Único de Saúde). A iniciativa é orientar os médicos a atender portadores de doenças como distonia e espasticidade e que necessitam da aplicação da Toxina Botulínica Tipo A. Com três dias de duração, o curso será dividido em teórico e prático e contará com o apoio de profissionais voluntários do Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores da Área de Saúde. A mediadora é a Dra. Maria Matilde de Mello Spósito, médica fisiatra e membro do grupo de bloqueios químicos da Divisão de Medicina de Reabilitação da USP, em São Paulo.

MAIS SOBRE A UNEPE

A Unep - Rede Brasileira de Cooperação ao Desenvolvimento é uma organização científica de caráter social, declarada de utilidade pública municipal, estadual e federal, com sede em Campo Grande/MS. Além disso, é mantenedora do Centro de Referência em Distúrbios do Movimento, que atende portadores de doenças raras que provocam distúrbios do movimento. Neste centro os pacientes podem encontrar assistência para diagnóstico e tratamento de doenças que provocam distúrbios do movimento. O Centro foi criado por portadores dessas doenças, familiares e médicos e funciona na Rua Antônio de Barros, 61 - Monte Líbano. Telefone: 67 3025-1501.

VOLTA AO MERCADO

A Comissão Européia (EC) acaba de anunciar que restabeleceu a autorização para a comercialização do Viracept® (mesilato de nelfinavir), anti-retroviral da farmacêutica Roche, revertendo a suspensão anunciada em agosto. A medida é válida para os mercados dos 27 países membros da União Européia. A empresa comemora esta decisão e afirma ter total intenção em retomar o fornecimento do Viracept® o mais rápido possível. O tempo de reintrodução do medicamento no mercado europeu deve variar de um país para outro, e estima-se que em poucos meses o produto esteja totalmente disponível.

INTERESSADOS SOBRE FENILCETONÚRIA

Pacientes brasileiros com fenilcetonúria - doença metabólica que atinge um em cada 25 mil recém-nascidos no Brasil - familiares e interessados no tema já podem acessar o site www.pkup.com.br, primeiro site brasileiro interativo e específico sobre o tema. Com mais de 30 links diferentes, o site conta com informações sobre a doença, receitas, dicas para o dia-a-dia, notícias, atualização científica e muito mais.

GESTANTES

Gestantes e pais de todo o País têm agora uma nova opção de informação quando o tema abranger o planejamento da gravidez, a gestação e os cuidados com crianças até 5 anos e 11 meses. Acaba de ser lançado pela Abril o mais completo site brasileiro sobre bebês (www.bebe.com.br). Trata-se de um guia de consultas que também oferece uma gama de assuntos para a família, além de servir como ponto de encontro e, em breve, troca de experiências entre os visitantes.

DIABETES

A Sociedade Brasileira de Diabetes lança os dois primeiros módulos do livro eletrônico Diabetes na Prática Clínica, disponíveis no endereço <http://www.diabetesebook.org.br>. Os editores são os médicos endocrinologistas Reginaldo Albuquerque e Augusto Pimazoni Netto e contam com a prestigiosa colaboração de mais de 50 diabetologistas brasileiros para o desenvolvimento do conteúdo editorial do e-book.

HORMÔNIOS

Afinal, o que são hormônios? Qual o papel dos hormônios no nosso organismo? "Existe muita mistificação em torno do assunto e de doenças que raramente são ligadas a problemas hormonais, como obesidade e tireóide", fala o endocrinologista Marcello Bronstein, que está lançando o livro "Decifre seus hormônios", um guia para que as pessoas possam entender melhor o termo e "desmistificar colocações que são difundidas de forma errônea". Numa linguagem simples e direta o endocrinologista usa metáforas e situações do dia-a-dia para que os leitores possam entender suas explicações.

SIMULADOR DE CIRURGIA

Em pouco tempo, os oftalmologistas devem ganhar um grande aliado na previsão de resultados de cirurgias oculares. Com tecnologia 100% nacional, a Multicorpos, empresa incubada no ParqTec, em São Carlos (interior paulista), está desenvolvendo um simulador para análise de toda a estrutura do olho humano.

O programa permite, por uma análise biomecânica, detectar vários problemas antes da intervenção cirúrgica ocular, como deformações na córnea. Além disso poderá prever qual será a imagem projetada na retina após o procedimento cirúrgico. O programa indicará ainda se um paciente está sujeito ao desenvolvimento de doenças oculares posteriores ou se o resultado não irá ficar dentro do esperado. O simulador deve ser colocado à prova em 2010, pelo Departamento de Oftalmologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), sob supervisão dos pesquisadores Wallace Chamon, Paulo Schor e Augusto Paranhos.

DIA MUNDIAL DE COMBATE À OSTEOPOROSE

Médicos lembram a data ressaltando que a chave para o tratamento da doença é o diagnóstico precoce

O mal que ataca mulheres

SCHEILA CANTO

No sábado foi comemorado o Dia Mundial de Combate à Osteoporose e o principal alerta dos médicos é para o diagnóstico precoce da doença que causa o enfraquecimento progressivo dos ossos, tornando-os mais frágeis e quebradiços, que surge com o passar dos anos e não tem nenhum sintoma. A doença atinge uma a cada três mulheres no mundo, principalmente na pós-menopausa. Nesse período, a falta do hormônio feminino faz com que os ossos fiquem porosos como uma esponja. Para o sucesso do tratamento, é importante que se identifique a doença o quanto antes e o método mais difundido para identificá-la é a densitometria óssea, um exame simples e indolor.

De acordo com a International Osteoporosis Foundation (IOF), que reúne pesquisadores de diversas especialidades envolvidas com osteoporose, o exame é indicado para todas as pessoas com mais de 65 anos. Além deste grupo, pacientes em uso de corticóides por mais de três meses consecutivos também devem recorrer ao exame, independentemente da idade.

Apesar das sérias consequências à saúde, por se tratar de uma doença silenciosa, na maioria das vezes o paciente só descobre que tem osteoporose quando o problema já está muito avançado. O grande desafio para os especialistas é diagnosticar a doença no seu estágio inicial e conseguir



A doença não tem sintomas e toda mulher após a menopausa deve fazer exame de densitometria óssea

que o paciente tome o remédio regularmente, ou seja, faça o tratamento. Quanto antes o tratamento for iniciado, mais chances o paciente terá de recuperar a massa óssea perdida.

Vale ressaltar que a medida mais eficaz no combate à osteoporose é a prevenção, com uma dieta rica em cálcio e vitamina D e exercícios regulares. Tomar sol sempre que possível em horários adequados, reduzir a ingestão de álcool e bebidas com cafeína e reduzir ou, de preferência, suspender o tabagismo também ajudam a prevenir a doença.

Tratamento

Lançado ano passado pelo laboratório Roche, o medicamento Bonviva (ibandronato de sódio) é um bisfosfonato

potente e altamente efetivo para tratamento da osteoporose em mulheres na pós-menopausa, por reduzir a perda óssea, aumentar a densidade mineral óssea e reduzir a chance de fraturas. O medicamento já foi avaliado em estudos clínicos que envolveram mais de 13 mil pacientes, inclusive no Brasil. Ele reduz em 62% o risco de fraturas vertebrais e em 69% o risco de fraturas não-vertebrais em pacientes de alto risco de fraturas de fêmur. Numa nova análise que envolveu mais de 6.000 pacientes, a redução no risco de fraturas no fêmur, quadril, perna, punho, úmero e clavícula foi de 34,4%.

No último dia 10 de outubro, a Novartis anunciou para a classe médica de Campo Grande o primeiro medi-

camento de dose anual para o tratamento da osteoporose pós-menopausa, o Aclasta (ácido zoledrônico 5 mg - solução para infusão intravenosa), que acaba de chegar ao mercado brasileiro. A palestra contou com a presença da reumatologista Elaine Azevedo.

Também aprovado pelas agências reguladoras americana (FDA) e européia (EMA), o Aclasta™ demonstrou alta eficácia no tratamento da osteoporose pós-menopausa (OPM), sendo capaz de proteger contra os três tipos de fraturas mais graves e comuns decorrentes da osteoporose: da coluna vertebral, não-vertebral e quadril. Outro grande benefício da terapia anual é o aumento da adesão ao tratamento dessa doença crônica.

Como combater os efeitos da menopausa

DA REDAÇÃO

No último dia 18 de outubro foi comemorado o Dia Mundial da Menopausa, fase da vida da mulher em que ocorre a diminuição gradual da produção dos hormônios pelos ovários e que, geralmente, repercute em alterações biológicas, psicológicas e sociais. "É comum encontrar mulheres deprimidas ou com baixa auto-estima na menopausa. Elas tendem a se sentir inseguras quanto à beleza e não se sentem desejadas pelo parceiro", comenta Mara Pusch, psicóloga do Projeto Afrodite, programa de atendimento multidisciplinar do Ambulatório de Sexualidade no Climatério da Unifesp e que tem o apoio da Bayer Schering Pharma, divisão da Bayer HealthCare. Segundo dados do IBGE, dos 86 milhões de mulheres brasileiras cerca de 23,5 milhões estão com 50 anos de idade ou mais.

Os principais sintomas da menopausa são fogachos (calores intensos), sudorese, alterações de humor e irritabilidade, além das disfunções sexuais como alteração da libido (desejo), da excitação e do orgasmo. Segundo levantamento do Projeto Afrodite entre março de 2005 e setembro de 2007, 60% das mulheres que estavam na menopausa relacionaram as queixas sexuais com a chegada do climatério.

"A disfunção pode ser causada pela redução hormonal que diminui a lubrificação vaginal, gerando dor e dificuldade no ato sexual", comenta Carolina Ambrogini, ginecologista do Projeto Afrodite. Do total de 250 pacientes atendidas no período, 65% tinham idade entre 45 e 65 anos e 7% estavam com mais de 65 anos. Cerca de 90% eram casadas ou tinham parceria fixa e 10% não tinham parceiro. As principais queixas sexuais foram diminuição do desejo sexual (68%), diminuição de lubrificação e dor na relação (17%) e ausência de orgasmo (15%).

Com os avanços da medicina e o trabalho de uma equipe multidisciplinar é possível proporcionar bem-estar e resgatar a auto-estima das mulheres durante a menopausa. "Para melhorar a sexualidade de uma mulher é preciso trabalhar a questão do envelhecimento do corpo, a auto-estima, os relacionamentos. Além disso, precisamos analisar como esta mulher encara outras áreas da vida", explica a psicóloga.

"Nosso objetivo é mostrar que a menopausa é apenas um período de transição e que a mulher pode ser linda e sensual como na fase da juventude", comenta a ginecologista Carolina Ambrogini. Ela lembra que diversos estudos comprovam que as mulheres que fazem a reposi-

DICAS

A psicóloga Mara Pusch dá conselhos para quem vive esse momento:

- ✓ Aprenda a gostar de si, mesmo com o novo peso, com a nova textura de pele ou com a cor grisalha dos cabelos, ame-se incondicionalmente. Admire-se muito, acostume-se com sua imagem;
- ✓ Pratique exercícios físicos, podem ser caminhada com as amigas, aprender uma dança de salão ou praticar hidroginástica, pois além de controlar o peso, o exercício é um antidepressivo natural, que produz a sensação de bem-estar, e conseqüentemente melhora a oscilação de humor, além de ser um ótimo local para se fazer novas amizades;
- ✓ Realize atividades que aliviem o stress, é um ótimo momento para se inscrever num curso de pintura ou jardinagem ou quem sabe fazer yoga; o mais importante é que seja uma atividade prazerosa;
- ✓ Tenha objetivo, dê prazos para realizações, seja uma viagem para conhecer um lugar ou até mesmo ir ao cinema ver aquele filme que te chamou a atenção;
- ✓ Cultive as amizades, tenha vida social, não se tranque em casa;
- ✓ Namore, sem ter vergonha de sua idade, aproveite para se sentir amada e desejada, e é claro, para curtir sua vida sexual, sem preconceitos;
- ✓ Lembre-se: a menopausa não deve ser encarada como uma barreira e sim como uma das fases da vida da mulher, e se existem tratamentos que amenizem os sintomas porque não lançar mão deles?

Saiba mais acessando o endereço www.menopausa-online.com.br

ção hormonal com orientação médica e psicológica reduzem os sintomas da menopausa e melhoram a auto-estima. "Com isso, se sentem melhor

fisicamente, encontram um novo significado para a vida e conseqüentemente retomam o desejo sexual", conclui Dra. Carolina.